

VII JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

Olhe para mim

Não desvie o rosto de
nenhum pobre (Tb 4,7)





Jornada Mundial dos Pobres



Arquidiocese
de São Salvador
da Bahia



ASA
Ação Social
Arquidiocesana



**CÁRITAS
BRASILEIRA**
REGIONAL NORDESTE 3



INTRODUÇÃO

Há sete anos, a Igreja do mundo inteiro é convidada a celebrar o Dia Mundial dos Pobres, instituído pelo Papa Francisco, em 20 de novembro de 2016, na conclusão do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia. O Dia Mundial dos Pobres é realizado sempre um domingo antes da solenidade de Cristo Rei; para essa ocasião convoca-se a comunidade cristã e as pessoas de boa vontade a estarem com as pessoas, escutando, tocando, refletindo, rezando e agindo, diante da situação de empobrecimento.

No Brasil, adotou-se a realização da **Jornada Mundial dos Pobres**, em vez da celebração somente de um dia. Este ano será celebrado no dia 19 de novembro com o tema *“Nunca afastes de algum pobre o teu olhar”* (Tb 4,7); o convite do Papa Francisco é para não sermos indiferentes frente ao sofrimento das pessoas em situação de vulnerabilidade e à crescente pobreza em todo mundo. A VII Jornada Mundial dos Pobres será marcada, no país, por uma série de ações que serão iniciadas em 12 de novembro e encerradas no dia 18 de novembro de 2023.

Em um trecho da mensagem deste ano, o Papa Francisco nos anima: *“Nesta casa que é o mundo, todos têm direito de ser iluminados pela caridade, ninguém pode ser privado dela ... Possamos «nunca afastar de algum pobre o olhar» e mantê-lo sempre fixo no rosto humano e divino do Senhor Jesus Cristo”*.

Para o Dia mundial dos Pobres, sugerimos algumas orientações litúrgicas para a celebração e para a Jornada Mundial dos Pobres, a equipe arquidiocesana apresenta algumas atividades para nossas comunidades e paróquias, como círculos bíblicos introduzindo o tema ao longo da semana e outras ações que nos

preparam para vivenciar com maior empenho o Dia Mundial dos Pobres, que o Papa em sua Carta nos pede por meio de Tobit «*nunca afastes de algum pobre o teu olhar*» (Tb 4, 7). Francisco nos apresenta esse dia como um sinal fecundo da misericórdia do Pai.

Orientações práticas para o Círculo Bíblico

(Para os dirigentes, animadores e coordenadores)

1. Levar a Bíblia em todos os encontros.
2. Marcar os encontros e agendar com as famílias ou a comunidade paroquial.
3. Convidar todos as pessoas e famílias da comunidades em situação de vulnerabilidade e vizinhos para os encontros, valorizar a participação de todos. Envolver as crianças, adolescentes e jovens nas tarefas. Convidar todos os agentes das pastorais.
4. Seguir o roteiro do encontro adaptando-o à realidade da comunidade, inclusive escolher cantos conhecidos por todos.
5. É importante que todos realizem a leitura da Carta com a mensagem do Santo Padre o Papa Francisco para o VII Dia Mundial dos Pobres.

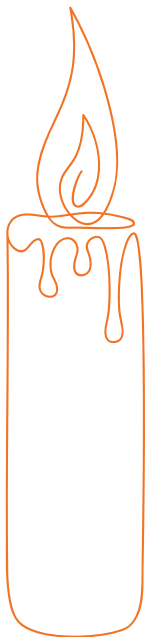
1ª Roteiro para o Círculo Bíblico

«*Nunca afastes de algum pobre o teu olhar*» (Tb 4, 7)

Preparando o ambiente: Bíblia, vela, flores, frases da carta do Papa.

1. Momento inicial

A- Sejam todos bem-vindos, sintam-se acolhidos como filhos e filhas de Deus para juntos celebrar nosso encontro de irmãos.



Alegremente iniciemos:

Preparando o ambiente/mantra: Indo e vindo
Invocar a Santíssima Trindade

A- Ao prepararmos o ambiente, lembramos que também para Jesus é preciso preparar o nosso coração.

A- Agora, em silêncio, vamos olhar para a vela apagada (Passar a vela apagada de mão em mão) e perguntar: Uma vela apagada ilumina?

Essa vela apagada recorda a escuridão da falta de moradia, de políticas públicas, da garantia de direitos, as trevas, os erros, os pecados que nos afastam de Deus, que nos afastam da luz de nossos irmãos.

A- Vamos acender novas luzes acendendo essa vela que aquece nosso coração e ilumina nossos caminhos (acender a vela e passar de mão em mão enquanto se canta: mantra :Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser, permanece em nós.

A- Recebemos a Sagrada Escritura. A melhor forma de conhecer a Jesus é por meio da Palavra de Deus. Nela temos toda a orientação e toda fonte necessária para alimentarmos o nosso espírito (passar a Bíblia de mão em mão e colocar no ambiente da sala, em quanto se canta: mantra: **Deus é amor, arrisquemos viver por amor. Deus é amor, ele afasta o medo.**



ABERTURA: Vem, ó Deus da vida
Edson Montenegro



2. Partilha da Carta

L1- O Dia Mundial dos Pobres, sinal fecundo da misericórdia do Pai, vem pela sétima vez alentar o caminho das nossas comunidades... nos reunindo ao redor da sua Mesa para voltar a receber d'Ele o dom e o compromisso de viver a pobreza e servir os pobres.

L2- *«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar» (Tb 4, 7).* O velho Tobit pede ao filho... gestos concretos, que consistem em praticar boas obras e viver com justiça. E a exortação torna-se ainda mais específica: *«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar, e nunca se afastará de ti o olhar de Deus» (Tb 4, 7).*

L3- Como seria significativo se, no Dia dos Pobres, esta preocupação de Tobit fosse também a nossa! Ou seja, convidar para partilhar o almoço dominical, depois de ter partilhado a Mesa Eucarística. A Eucaristia celebrada tornar-se-ia realmente critério de comunhão. Aliás, se ao redor do altar do Senhor temos consciência de sermos todos irmãos e irmãs, quanto mais visível se tornaria esta fraternidade, compartilhando a refeição festiva com quem carece do necessário!

L1- Tobit, no período da provação, descobre a própria pobreza, que o torna capaz de reconhecer os pobres. Por isso, as palavras que dirige ao filho Tobias constituem a sua verdadeira herança: *«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar» (Tb 4, 7).* Enfim, quando nos deparamos com um pobre, não podemos virar o olhar para o lado oposto, porque impediríamos a nós próprios de encontrar o rosto do Senhor Jesus. E notemos bem aquela expressão *«de algum pobre»*, de todo o pobre. Cada um deles é nosso próximo. Não importa a cor da pele, a condição social, a proveniência ... Se sou pobre, posso reconhecer de verdade quem é o irmão que precisa de mim. Somos chamados a ir ao encontro de todo o pobre e de todo o tipo de pobreza, sacudindo de nós mesmos a indiferença e a naturalidade com

que defendemos um bem-estar ilusório.

L2-Damos graças ao Senhor porque há tantos homens e mulheres que vivem a dedicação aos pobres e excluídos e a partilha com eles, que se fazem pobres com os pobres. Não se limitam a dar qualquer coisa: escutam, dialogam, procuram compreender a situação e as suas causas, para dar conselhos adequados e indicações justas. Estão atentos tanto à necessidade material como à espiritual, ou seja, à promoção integral da pessoa. O Reino de Deus torna-se presente e visível neste serviço generoso e gratuito.

L3- Os pobres são pessoas, têm rosto, uma história, coração e alma. São irmãos e irmãs com os seus valores e defeitos, como todos, e é importante estabelecer uma relação pessoal com cada um deles. O Livro de Tobias ensina-nos a ser concretos no nosso agir com e pelos pobres, a restabelecer as justas relações interpessoais que foram afetadas pela pobreza.

L1- Que a nossa solicitude pelos pobres seja sempre marcada pelo realismo evangélico. A partilha deve corresponder às necessidades concretas do outro, e não ao meu supérfluo de que me quero libertar. Não esqueçamos: *«Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles»* (Francisco, EG, 198). A fé ensina-nos que todo o pobre é filho de Deus e que, nele ou nela, está presente Cristo: *«Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes»* (Mt 25, 40).

L2- Nesta casa que é o mundo, todos têm direito de ser iluminados pela caridade, ninguém pode ser privado dela... Possamos *«nunca afastar de algum pobre o olhar»* e mantê-lo sempre fixo no rosto humano e divino do Senhor Jesus Cristo (FRANCISCO, Roma, 13 de junho de 2023).

Canto: Entre nos está e não o conhecemos...

A- Acolhendo a Palavra de Deus Canto: Tua Palavra é lâmpada para meus pés

(Ler pausadamente: Tb 4, 7) (Breve silêncio para que a Palavra nos toque o coração e a mente).

3. Momento da Partilha

A- Iluminados pela Palavra de Deus, vamos partilhar.

a) Em nossas famílias temos ensinado os valor da partilha e o não desperdício?

b) Em nossa comunidade temos realidade de famílias que enfrentam situações de falta de políticas públicas?

c) Conhecemos os nossos direitos e onde podemos cobrar esses direitos?

d) Como é nossa participação nos espaços onde são tomadas as decisões sobre a vida da sociedade?

e) Em nosso bairro, comunidade ou local de trabalho, quais são os problemas sociais que estão mais presentes?

4. Preces

A- O Evangelho se faz oração, por isso elevemos a Deus nossos clamores em forma de preces.

Todos: Vinde, Senhor, em nosso auxílio.

1. Por tantas mulheres que sofrem as mais diversas violências e seus gritos ainda não são escutados, rezemos.

2. Pelas famílias, que o Senhor Jesus, nos dê um coração simples para compreender a riqueza de sermos família e de viver em comunidade, rezemos.

3. Por cada um de nós, que o Senhor Jesus, envie seu Espírito Santo afastando de nós o medo de viver os verdadeiros ensinamentos da Palavra de Deus e conforme a sua vontade, rezemos.

4. Por todos aqueles que nos representam e estão nas lideranças para que lutem a fim de que todas as pessoas possam ser respeitadas em sua dignidade de filhos e filhas de Deus, rezemos.

Preces espontâneas...

Pai Nosso... Ave Maria...

5. Bênção final

A- “O Senhor nos abençoe e nos guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre nós e nos conceda a sua graça; o Senhor volte para nós o seu rosto e nos dê a sua paz”, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

T- Amém.

2ª Roteiro para o Círculo Bíblico

“Nunca afastes de algum pobre o teu olhar” (Tb 4,7)

Ambientação: Bíblia em lugar de destaque, vela acesa, faixa ou cartaz com o tema do dia, fotos ou gravuras de trabalhadores vítimas de incidentes de trabalho, povo na rua, jovens deprimidos, crianças pedindo, pessoas dependentes das redes sociais.

1. Acolhida

(Acolhamo-nos uns aos outros com muita alegria, cantando: Amigo, que bom que você veio).

A- Sintamo-nos acolhidos e acolhidas, carinhosamente na ternura do nosso Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo.

T- Amém!

A- O livro de Tobias apresenta-nos uma cena de vida familiar: um pai, Tobit, despede-se do filho Tobias, que está prestes a iniciar uma longa viagem. O velho Tobit teme não voltar a ver o filho e,

por isso, deixa-lhe o seu “testamento espiritual”.

T- Lembre-se do Senhor todos os dias.

2.Recordando a vida

A- O Encontro de hoje traz como reflexão as palavras de Tobit que se tornam também as nossas. Neste momento em que somos chamados a encontrar-nos com as diversas condições de sofrimento e marginalização em que vivem tantos irmãos e irmãs nossos que estamos habituados a designar com o termo genérico de “pobres”.

L1- Este homem que sempre confiou no Senhor, deseja, como um bom pai, deixar ao filho não tanto bens materiais, mas sobretudo o testemunho do caminho que há de seguir na vida. Por isso disse ao filho.

T- Lembre-se do Senhor todos os dias.

L2- A recordação, que o velho Tobit pede ao filho para guardar, não se reduz simplesmente a um ato da memória nem a uma oração dirigida a Deus.

T- Lembre-se do Senhor todos os dias.

L3- Faz referência a gestos concretos, que consistem em praticar boas obras e viver com justiça. E a exortação torna-se ainda mais específica: *“Dá esmolas, conforme as tuas posses. Nunca afastes de algum pobre o teu olhar, e nunca se afastará de ti o olhar de Deus”* (Tb 4,7).

T- Nunca afastes de algum pobre o teu olhar.

L1- Muito surpreendem as palavras deste velho sábio. Não esqueçamos, de fato, que este velho sábio perdeu a vista precisamente depois de ter praticado um ato de misericórdia.

T- Nunca afastes de algum pobre o teu olhar.

L2- Pratica um gesto de caridade e sucede-lhe uma desgraça... Apetece-nos pensar assim, mas a fé ensina-nos a ir mais a fundo.

A cegueira de Tobit vai se tornar a sua força para reconhecer ainda melhor tantas formas de pobreza ao seu redor.

T- Nunca afastes de algum pobre o teu olhar.

L3- Tobit, no período da provação, descobre a própria pobreza, que o torna capaz de reconhecer os pobres. A solicitude operosa para com os pobres tornasse-lhe possível, porque experimentou a pobreza na própria pele.

T- Nunca afastes de algum pobre o teu olhar.

L1- Se sou pobre, posso reconhecer de verdade quem é o irmão que precisa de mim. Somos chamados a ir ao encontro de todo o pobre e de todo tipo de pobreza, sacudindo de nós mesmos a indiferença e a naturalidade com que defendemos um bem-estar ilusório.

T- Nunca afastes de algum pobre o teu olhar.

A- Vamos partilhar:

a) Como acolhemos os pobres?

b) Como é a realidade, em relação aos pobres, de nossa paróquia/comunidade?

Canto: Vence a Tristeza
Zé Vicente



3.Escutando a Palavra

A- O livro de Tobias faz um convite para ir ao encontro de todo o pobre e de todo tipo de pobreza, sacudindo de nós mesmos a indiferença e a naturalidade com que defendemos um bem-estar ilusório.

Acolhamos a Palavra cantando:

Canto de aclamação: Eu vim para escutar

L2- Leitura do livro de Tobias 4,5-7.

4. Meditação

A- Este momento é do silêncio e da escuta de que precisamos para reconhecer a voz dos pobres. Se falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los. Quem realmente quiser se deixar guiar pelo Espírito sem ouvir o que ele tem a dizer, como poderá fazê-lo? Por isto, façamos um minuto de silêncio e em seguida refletiremos sobre estas perguntas:

a) Tobit, que sempre confiou no Senhor, deseja, como um bom pai, deixar ao filho não tanto bens materiais, mas sobretudo o testemunho do caminho que há de seguir na vida. Qual a herança que vamos deixar aos nossos filhos? (Bens materiais, testemunho de vida cristã).

b) A cegueira de Tobit vai se tornar a sua força para reconhecer ainda melhor tantas formas de pobreza ao seu redor. Quais as formas de pobreza existentes ao nosso redor? (Baixos salários, remuneração não equivalente ao trabalho realizado, privilégio do lucro imediato em detrimento da segurança, jovens iludidos por uma cultura que os leva a sentirem-se “inacabados” e “falidos”, etc.).



4.Oração

A- Em sintonia com esta VII Jornada Mundial dos Pobres, que o Papa Francisco convoca a todos nós para termos um olhar mais atento às várias situações de pobreza e aos pobres que estão próximos de nós; muitas vezes não os vemos ou escutamos. Rezemos com essa oração do Padre Benjamin González Buelta, SJ.

Mulheres: Pobre daquele que descobriu a dor do mundo como dor de Deus, a injustiça dos povos como rejeição de Deus, a exclusão dos fracos como batalha contra Deus!

Todos: Já tem a cruz assegurada!

Homens: Feliz o que descobriu no protesto do pobre a ruptura do sepulcro, na comunidade marginal o porvir de Jesus, nos últimos que nos acolhem o regaço materno de Deus!

Todos: Já começou a ressuscitar!

Mulheres: Pobre do que se encontrou com um pobre assim, com um Deus assim!

Todos: Feliz dele!

5.Contemplação

L3- Que a nossa solicitude pelos pobres seja marcada pelo realismo evangélico. A partilha deve corresponder às necessidades concretas do outro, e não ao meu supérfluo de que me quero libertar. Aquilo de que seguramente têm urgente necessidade é da nossa humanidade, do nosso coração aberto ao amor.

L1- Não esqueçamos: *“Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus quer nos comunicar através deles”* (E.G., 198).

L2- O Papa Francisco nos convida a olhar a pobreza de Jesus e assumir a sua missão de se fazer presente em meio aos pobres e marginalizados.

Como Igreja que somos, estamos conscientes de que nossas ações na direção dos pobres, vão além da assistência material e tocam a PESSOA por inteiro; Acolhendo-a, Evangelizando-a, Protegendo-a e Promovendo a Dignidade em coerência com os valores cristãos?

A- Observando estes cartazes com rostos sofridos, e ainda o tema refletido hoje, contemplemos a face de Deus através destas imagens dos irmãos e irmãs pobres. O que podemos fazer aos mais pobres após este Encontro? (Fazer um tempo de silêncio... após, cantar).

Canto: Eu andei pelas vilas

6.Bênção Final

A- Socorre, Senhor, com Teu amor de Mãe, todas as pessoas que sofrem, dá sabedoria a todos os Grupos, Pastorais e Movimentos, engajados na luta contra a fome, e por dignidade.

T- O Bom Deus nos abençoe e ilumine nos caminhos da missão; Ele que é Pai e Filho e Espírito Santo. Amém!

A- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

T- Para sempre seja louvado.



SUGESTÃO DE AÇÕES PARA OS DIAS DA JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



Visitar, conhecer, apoiar e implantar pastorais, projetos, comunidades que desenvolvem atividades sociais dentro do próprio bairro e na Arquidiocese.

Criar uma rede de apoio e emancipação das pessoas que vivem em situação de pobreza extrema no bairro onde a comunidade está inserida.

Realizar missão solidária no bairro onde há maior vulnerabilidade (visita às famílias, e promover um dia de ação social com várias atividades, feira da saúde, etc.).

Realizar subsídio da jornada durante o mês nas comunidades onde for possível.

Promover atividades em espaços de medida socioeducativa: asilos, orfanatos, presídios, povo da rua.

Incentivar para que as pessoas consumam alimentos, roupa, artesanato, comercializados em feiras de economia solidária.

Promover momento de partilha fraterna nas refeições (café da manhã, almoço com pessoas em situação de rua, famílias em situação de vulnerabilidade social) no Dia Mundial dos Pobres.

Organizar uma vigília no sábado em preparação do Dia Mundial dos Pobres.

MENSAGEM DO PAPA PARA O 7º DIA MUNDIAL DOS POBRES

19/11/2023

«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar» (Tb 4, 7)

O Dia Mundial dos Pobres, sinal fecundo da misericórdia do Pai, vem pela sétima vez alentar o caminho das nossas comunidades... nos reunindo ao redor da sua Mesa para voltar a receber d'Ele o dom e o compromisso de viver a pobreza e servir os pobres.

«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar» (Tb 4, 7). O velho Tobite pede ao filho... gestos concretos, que consistem em praticar boas obras e viver com justiça. E a exortação torna-se ainda mais específica: *«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar, e nunca se afastará de ti o olhar de Deus»* (Tb 4, 7).

Como seria significativo se, no Dia dos Pobres, esta preocupação de Tobite fosse também a nossa! Ou seja, convidar para partilhar o almoço dominical, depois de ter partilhado a Mesa Eucarística. A Eucaristia celebrada tornar-se-ia realmente critério de comunhão. Aliás, se ao redor do altar do Senhor temos consciência de sermos todos irmãos e irmãs, quanto mais visível se tornaria esta fraternidade, compartilhando a refeição festiva com quem carece do necessário!

Tobite, no período da provação, descobre a própria pobreza, que o torna capaz de reconhecer os pobres. Por isso, as palavras que dirige ao filho Tobias constituem a sua verdadeira herança: *«Nunca afastes de algum pobre o teu olhar»* (Tb 4, 7). Enfim, quando nos deparamos com um pobre, não podemos virar o olhar para o lado oposto, porque impediríamos a nós próprios de encontrar o rosto do Senhor Jesus. E notemos bem aquela expressão *«de algum pobre»*, de todo o pobre. Cada um deles é nosso próximo. Não importa a cor da pele, a condição social, a proveniência... Se sou pobre, posso reconhecer de verdade quem

é o irmão que precisa de mim. Somos chamados a ir ao encontro de todo o pobre e de todo o tipo de pobreza, sacudindo de nós mesmos a indiferença e a naturalidade com que defendemos um bem-estar ilusório.

Damos graças ao Senhor porque há tantos homens e mulheres que vivem a dedicação aos pobres e excluídos e a partilha com eles, que se fazem pobres com os pobres. Não se limitam a dar qualquer coisa: escutam, dialogam, procuram compreender a situação e as suas causas, para dar conselhos adequados e indicações justas. Estão atentos tanto à necessidade material como à espiritual, ou seja, à promoção integral da pessoa. O Reino de Deus torna-se presente e visível neste serviço generoso e gratuito.

Os pobres são pessoas, têm rosto, uma história, coração e alma. São irmãos e irmãs com os seus valores e defeitos, como todos, e é importante estabelecer uma relação pessoal com cada um deles.

O Livro de Tobias ensina-nos a ser concretos no nosso agir com e pelos pobres, a restabelecer as justas relações interpessoais que foram afetadas pela pobreza.

Que a nossa solicitude pelos pobres seja sempre marcada pelo realismo evangélico. A partilha deve corresponder às necessidades concretas do outro, e não ao meu supérfluo de que me quero libertar.

Não esqueçamos: *«Somos chamados a descobrir Cristo neles: não só a emprestar-lhes a nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus nos quer comunicar através deles»* (Francisco, EG, 198). A fé ensina-nos que todo o pobre é filho de Deus e que, nele ou nela, está presente Cristo: *«Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes»* (Mt 25, 40).

Nesta casa que é o mundo, todos têm direito de ser iluminados pela caridade, ninguém pode ser privado dela... Possamos «*nunca afastar de algum pobre o olhar*» e mantê-lo sempre fixo no rosto humano e divino do Senhor Jesus Cristo.

FRANCISCO, Roma, 13 de junho de 2023.



①. LITURGIA DE ABERTURA

Procissão de entrada

2 pessoas excluídas com banner ou cartaz do 7º Dia Mundial dos Pobres

Jesus, ó Deus dos pobres

*Jesus, ó Deus dos pobres e do povo sofredor
Aqui nos reuniu pra cantar o seu louvor,
Pra nos dar esperança e contar com sua mão
Na construção do reino, reino novo, povo irmão.*

*Sua mão sustenta o pobre,
ninguém fica ao desabrigo:
Dá sustento a quem tem fome
com a fina flor do trigo.*

*Alimenta os nossos sonhos
mesmo dentro da prisão.
Ouve o grito do oprimido
que lhe toca o coração.*

*Cura os corações feridos,
mostra ao povo o seu poder.
Dos pequenos e a defesa:
deixa a vida florescer.*

As pessoas colocam o banner no lugar preparado.

Acolhimento do presidente com motivação para este 7º dia Mundial dos Pobres.

Em nome do Pai...

Ato penitencial

2 leitores convidam a assembleia a pedir perdão a partir de trechos da carta do Papa Francisco para o 7º DMP, 2023.

Leitor 1: O Papa Francisco nos convida a *«nunca afastar de algum pobre o nosso olhar»* ...

Leitor 2: Pedimos perdão por todas as vezes que afastamos dos pobres o nosso olhar...

Leitor 1: *“Somos chamados a ir ao encontro de todo o pobre e de todo o tipo de pobreza”* nos disse o Papa Francisco.

Leitor 2: Pedimos perdão quando nos acomodamos, e não temos a ousadia de sair ao encontro do pobre...

Leitor 1: *“O Livro de Tobias nos ensina a ser concretos no nosso agir com e pelos pobres”* escreve o Papa Francisco.

Leitor 2: Pedimos perdão quando não encontramos gestos concretos que expressam nossa solidariedade com os pobres.

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Cristo, tende piedade de nós! (bis)

Senhor, tende piedade de nós! (bis)

Ou refrão conhecido na Paróquia/Comunidade

Conclusão: Presidente

Hino de glória

Glória, glória, glória te damos, Senhor!

Glória, glória! Venha teu reino de amor!

*Glória a Deus nas alturas!
É o canto das criaturas!
Rios e matas se alegram,
teus pobres por ti esperam.
Paz para o povo sofrido:
é o grito do oprimido.
A terra mal repartida clama por tua justiça !
Glória a Jesus, nosso guia,
filho da Virgem Maria!
Veio pro meio dos pobres
pra carregar nossas dores!
Filho do Altíssimo Deus,
por nós na cruz padeceu,
Venceu a morte e a dor
pra nos dar força e valor!
Glória ao Espírito Santo,
que nos consola no pranto,
Que orienta a Igreja pra que do pobre ela seja;
Que deu coragem a Pedro
e aos santos, seus companheiros,
Que hoje junta esse Povo
a buscar um Mundo Novo !*

Oração

②. LITURGIA DA PALAVRA

Procissão da Palavra

Uma pessoa em situação de vulnerabilidade da paróquia traz a Palavra na sua realidade

A Palavra de Deus vai chegando, vai!

- 1. É Jesus quem hoje vem nos falar...*
- 2. É a Palavra de Deus aos pequenos...*
- 3. É semente fecunda na terra...*
- 4. É o povo da rua a falar...*

(As leituras são do 33º Domingo, Ano A. A leitura do AT foi substituída pela passagem do livro de Tobias que o Papa escolheu para celebrar este dia. Sugerimos que a homilia possa aprofundar esta 1ª leitura e a carta do Papa para este dia)

Primeira leitura: Tobias 4, 1-7

Pode ser lida por uma pessoa em situação de vulnerabilidade da paróquia/comunidade:

Tobit, julgando que sua prece tinha sido atendida e que ia morrer, chamou junto de si o seu filho e disse-lhe:

“Ouve, meu filho, as palavras que te vou dizer e faze que elas sejam em teu coração um sólido fundamento. Quando Deus tiver recebido a minha alma, darás sepultura ao meu corpo. Honrarás tua mãe todos os dias de tua vida, porque te debes lembrar de quantos perigos ela passou por tua causa. Quando ela morrer, tu a enterrarás junto de mim.

Quanto a ti, conserva sempre em teu coração o pensamento de Deus; guarda-te de consentir jamais no pecado e de negligenciar os preceitos do Senhor, nosso Deus.

Dá esmola dos teus bens e não te desvies de nenhum pobre, pois, assim fazendo, Deus tampouco se desviará de ti.

Salmo 128 (127), 1-2.3.4-5.

Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

*Feliz de ti, que temes o Senhor
e andas nos seus caminhos.*

*Comerás do trabalho das tuas mãos,
serás feliz e tudo te correrá bem.*

*Tua esposa será como videira fecunda
no íntimo do teu lar;
teus filhos serão como ramos de oliveira
ao redor da tua mesa.*

*Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião te abençoe o Senhor:
vejas a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida*

Segunda leitura: 1 Tes 5, 1-6

Irmãs e irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão noturno.

E quando disserem: «Paz e segurança», é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar.

Mas vós, irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas.

Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.

Aclamação ao Evangelho

*Ouçamos todos, Boa Notícia,
Que vem da Vida, que vem do Amor!
Ouçamos todos, Boa Notícia,
É o Evangelho de Deus Salvador!*

Evangelho : Mateus 25,14-30

(Proclamação: diácono ou sacerdote)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; depois, partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: "Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei". Respondeu-lhe o senhor: "Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor". Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: "Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei". Respondeu-lhe o senhor: "Muito bem, servo bom e fiel. Vem tomar parte na alegria do teu senhor". Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: "Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence". O senhor respondeu-lhe: "Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro, e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe, então, o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí, haverá choro e ranger de dentes"».

Proposta de partilha e homilia

Partilhas "Um olhar nos ajudou" a partir do convite da carta do papa Francisco: "Nunca afaste teu olhar de algum pobre" (Tobias 4, 7)

Testemunhos lidos ou partilhados de pessoas da rua cuja vida foi transformada por um olhar, um sorriso, um gesto de alguém que "não afastou seu olho do pobre".

"Eu me encontrava há 2 anos e 8 meses atrás em situação de rua , no centro de Salvador, na praça da Piedade. Através de um gesto de carinho, olhar e atenção que fui alcançado pelo amor de Deus, que enviou pessoas para me convidar a viver uma experiência de acolhimento e mudança de vida através do amor genuíno de Jesus. Com muito amor, carinho , atenção e um olhar verdadeiro que nos transforma e molda o nosso coração e hoje agradeço por esse olhar de Jesus que mudou e está cada vez mais transformando minha vida para melhor." - Valter, acolhido na Obra Lúmen

"Quando estava nas ruas na ladeira do Bonfim, um colega me levou pra casa da mãe Violeta que me deu conselhos de mãe, quando me conscientizei que ela tava certa ... Aquele gesto sempre sorridente e alegre em dar conselhos às pessoas, a gente para pra analisar que a gente tem que levar a vida da maneira em que Deus concedeu à gente viver, não pelas ruas mendigando..." - José Matias, acolhido na Comunidade Marta e Maria

"Peguei o trecho com minha bicicleta. Chegando na cidade de Canavieiras , no caminho com o sol bem quente, o pneu furou. Então uma mulher parou e começou a conversar comigo. Ela me levou para uma pessoa que consertou o pneu da minha bicicleta, e depois

ela me ofereceu um lugar para tomar banho, comer e dormir em um lugar seguro.” - Milson, atendido no Projeto Levanta-te e anda

“Eu cheguei na Trindade dormindo na escadaria. Depois fui me achemando. Comecei a dormir nas plantas do lado da igreja, e depois nas bananeiras. Depois de muito cuidado e carinho, fui internado e depois disso parei de beber. Hoje moro aqui na casinha da Vila do Coqueiro. Gosto muito da oração e do carinho das pessoas da Comunidade.” - Adilson, acolhido na Comunidade da Trindade

Palavra do presidente

Credo

Oração universal

Preces alternadas lidas por pessoas em situação de vulnerabilidade na paróquia

Refrão das Preces

***Envia o teu Espírito, ó Pai,
te pedimos em nome de Jesus...***

Ou refrão conhecido na Paróquia/Comunidade

*1. Para a Igreja, que no seu sétimo Dia Mundial dos Pobres,
não “afaste seu olhar de algum pobre”,
e saiba ser solidária para que nenhuma pessoa se sinta excluída,
invoquemos o Divino Espírito...*

*2. Por todas as pessoas que são ignoradas, excluídas, invisíveis,
pelos pobres de hoje, que possam encontrar um olhar, um sorriso,*

um gesto de compaixão, supliquemos o Divino Espírito...

3. Para que “ninguém se sinta exonerado da preocupação pelos pobres e pela justiça social”, como pede nosso Papa Francisco, invoquemos o Divino Espírito...

4. Para que “possamos nunca afastar de algum pobre o olhar e mantê-lo sempre fixo no rosto humano e divino do Senhor Jesus Cristo”, como nos convida o Papa Francisco, supliquemos o Divino Espírito...

Conclusão: *presidente*

③. LITURGIA EUCARÍSTICA

Procissão do Ofertório

Ofertório

Meus irmãos, minhas irmãs

O que eu posso ofertar?

Se tudo é de Deus

O que eu posso lhe dar?

Se tudo é de Deus

O que eu posso lhe dar?

Vou ofertar

Meu viver, meu coração

O carinho dos amigos

Nosso amor feito canção!

O pouco com Deus é muito,

O muito sem Deus é nada!

*O pouco que repartimos
É fartura abençoada!
Vou ofertar
Neste vinho e neste pão
O suor de nossas lutas
Nossa Fé nossa união
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada!
O pouco que repartimos
É fartura abençoada!*

Santo: cantado

Comunhão

*Seu nome é Jesus Cristo e passa fome
E grita pela boca dos famintos
E a gente quando vê passa adiante
Às vezes pra chegar depressa à igreja
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa
E dorme pelas beiras das calçadas
E a gente quando vê aperta o passo
E diz que ele dormiu embriagado*

***Entre nós está e não O conhecemos
Entre nós está e nós O desprezamos***

*Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto
E vive mendigando um subemprego
E a gente quando vê, diz: "é um à toa
Melhor que trabalhasse e não pedisse"
Seu nome é Jesus Cristo e está banido*

Das rodas sociais e das igrejas
Porque d'Ele fizeram um Rei potente
Enquanto Ele vive como um pobre
Seu nome é Jesus Cristo e está doente
E vive atrás das grades da cadeia
E nós tão raramente vamos vê-lo
Dizemos que ele é um marginal
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento
Por um mundo de Amor e de Justiça
Mas logo que contesta pela Paz
A ordem o obriga a ser de guerra

Seu nome é Jesus Cristo e é difamado
E vive nos imundos meretrícios
Mas muitos o expulsam da cidade
Com medo de estender a mão a ele
Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem
E vive neste mundo ou quer viver
Pois pra Ele não existem mais fronteiras
Só quer fazer de nós todos irmãos

Oração: Presidente

4. LITURGIA FINAL E ENVIO

Gesto de envio: O(s) celebrantes(s) enviam toda a assembleia para nunca afastar dos pobres seu olhar.

Bênção: Presidente

Canto Final: Canto apropriado da Comunidade

